



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 65 — N.º 762 — 13 de Março de 1986

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

É possível entrar em Quaresma?

A quaresma assemelha-se a um retiro espiritual, ou, mais simplesmente, a uma missão prolongada por duas semanas. Quem alguma vez animou ou participou em qualquer destas actividades, sabe que o mais difícil é sempre o COMEÇAR. Porque é que o começar é o mais difícil? Porque implica uma RUPTURA com hábitos arraigados dentro da própria pessoa, e com um ambiente que a puxa para outro estilo de vida. Deixar a cidade ou mesmo só a aldeia, e partir para o deserto, como fizeram João Baptista e Jesus; deixar a sua terra e partir para um país de emigração; decidir-se a fazer a pé uma peregrinação, tudo são princípios que exigem uma ruptura com o momento presente, com os hábitos adquiridos, com o meio social. Os fumadores que desejam deixar de fumar, as pessoas que entram em cura de alcoolismo ou de droga sabem muito bem que o começar é o mais difícil.

Não basta, porém, começar. É necessário que, no novo estilo de vida, na nova profissão, no novo ambiente, a pessoa encontre a razão suficiente para a mudança. Daí as frequentes tentações que assaltam quem quer que tenha decidido levar uma vida diferente: a tentação de voltar atrás, quando os sacrifícios da VIAGEM começam a criar saudade do «conforto» do tempo passado. Dá-se tanto com um bom passado como com um mau: o filho pródigo e o povo de Deus no deserto deixaram-se apanhar por estas «tentações». Por isso os responsáveis pelos centros de desintoxicação de drogados sabem a importância que tem o isolamento, a fim de evitar o perigo de a pessoa em tratamento tentar fugir por si mesma para o seu antigo meio.

Hoje em dia há quem advogue tácticas de TRANSIÇÃO para certos doentes, que não aguentam as passagens bruscas. Assim é que nalguns centros de cura do tabaco e do álcool, nos primeiros tempos se permite às pessoas fumarem ou beberem, sob controle, até que estejam aptas a absterem-se totalmente. Por outro lado é essencial que se crie um CLIMA COMUNITÁRIO, para que O RETIRANTE não tenha a impressão de ser uma ave rara.

Partindo da hipótese de que a quaresma deveria ter qualquer coisa de semelhante a estas situações, propoíamos alguns princípios, para que a quaresma volte a ser possível. Caso contrário continuaremos com a caricatura de quaresma que estamos a viver actualmente, com os textos a falarem quase diariamente de exercitação quaresmal, jejuns e orações, sem que os cristãos façam qualquer coisa mais do que ver os sacerdotes com paramentos roxos nas missas dominicais (os que vão à missa). Assim estabeleceríamos:

1 — Princípio de ruptura: os cristãos deviam admitir ter de CORTAR COM QUALQUER COISA de muito forte durante a quaresma.

2 — Princípio de continuidade: a acção quaresmal ou continua durante toda a quaresma ou começa por não existir. Por exemplo, os dois dias de jejum actuais são insuficientes para que se possa chamar a este tempo um tempo de jejum. A grande maioria observará estes dois dias?

3 — Princípio de progressividade: deveria começar-se com qualquer coisa de mais simples e avançar depois para acções mais difíceis, à maneira que as pessoas se fossem adaptando. É sabido que as missões e os tríduos têm geralmente mais gente à maneira que se avança no tempo.

4 — Princípio de comunhão: há que procurar viver a quaresma em Igreja, juntamente com os irmãos, se possível começando pela família. Caso contrário as pessoas desistem, para não parecerem «raras». Daí a vantagem em que as dioceses se concertassem para uma vivência comum. Hoje não podemos pensar fazer uma pastoral à base do espaço diocesano, quando toda a gente vive ao ritmo da nação e mesmo do continente, com os meios de comunicação social e as actividades todas «nacionalizadas» e mesmo internacionalizadas.

Estes princípios seriam aplicados aos três campos que a Igreja propõe sejam vividos mais fortemente neste tempo de caminhada para a grande festa da Páscoa: evangelização, oração, e caridade (que exige sempre o jejum sob as suas várias formas).

Na hipótese de tudo isto ser necessário, é possível hoje fazer quaresma?

P. LUCIANO GUERRA

ANJO DE PORTUGAL Vamos levantar-lhe uma memória?

Chegou a hora de se dar corpo a um desejo que tem chegado várias vezes ao Santuário de Fátima: que se levante, no Poço de Lúcia, que a vidente chama sempre Poço do Arneiro, uma memória do que lá aconteceu, no Verão de 1916. Até hoje, e desde que foram conhecidas as Aparições do Anjo, relatadas na segunda Memória da Irmã Lúcia, tem o poço sido visitado por inúmeros peregrinos, de todas as línguas e nações. Durante muito tempo não se viu lá sinal nenhum senão uma corrente rústica a proteger o poço, e assinalar, com muita simplicidade, o lugar que constitui a principal referência da segunda aparição.

Escreve a Irmã: «... em um dia de Verão, em que havíamos ido passar a sesta a casa, brincávamos em cima de um poço que tinham meus pais no quintal a que chamávamos o Arneiro. De repente, vemos junto de nós a mesma figura ou Anjo». Na quarta Memória a Irmã dá mais pormenores: «Fomos pois, passar as horas da sesta à sombra das árvores que cercavam

o poço». Hoje só lá existe uma oliveira seca, a que os peregrinos vão roubando o que podem, mas nós temos esperança de vir a plantar lá de novo árvores como as que havia ao tempo dos Pastorinhos, e queremos ver se os peregrinos percebem que não devem tocar-lhes, até porque a sua sombra vai ser precisa para os que lá quiserem fazer oração, ou ao menos pensar bem

na mensagem do Anjo. De facto, nesta segunda aparição, o Anjo não convidou as crianças a rezarem ali mesmo, mas só lhes deixou a sua mensagem.

Não sabemos ainda quando poderemos inaugurar a Memória do Anjo de Portugal, mas temos firme esperança de que poderá ser dentro do Verão, e mesmo no tempo em que antigamente se fazia sesta, e até, se calhar, a inauguraremos à hora da sesta, que era das duas às quatro da tarde.

Se alguém desejar colaborar com a sua oferta para esta Memória, pode enviar para:

REITORIA / TSEAD — Santuário de Fátima 2496 — Fátima Codex.

O Anjo de Portugal atrai sobre a nossa Pátria o dom divino da Paz!

NOVA EVANGELIZAÇÃO DA EUROPA

Publicamos alguns extractos da Mensagem do Papa às Conferências Episcopais

«Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo» (1 Cor. 1, 3). Tenho ainda viva no meu espírito a recordação jubilosa do encontro de 11 de Outubro passado, com os participantes no VI Simpósio do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE); e é sob a impressão dessa forte experiên-

cia de comunhão eclesial que me dirijo a vós com a presente carta, como que para continuar as reflexões então iniciadas. As análises, as avaliações e as indicações para a acção, apresentadas na altura desse encontro, facultaram a cada um tomar consciência mais profundamente da urgência com que se impõe hoje a tarefa de

evangelizar ou, talvez melhor, re-evangelizar o velho Continente.

A Europa tem uma importância particular para a história da Igreja e para a expansão progressiva da mensagem evangélica no mundo, a partir dos tempos apostólicos. As dificuldades

● Continua na página 2

Ano da Paz

Durante a primeira semana da presente Quaresma todas as Comunidades e Fraternidades franciscanas se dedicaram a especiais orações pela Paz conforme as resoluções tomadas numa importante reunião da CEF (Cooperação Europeia Franciscana) realizada em Junho de 1985, em Fátima.

Também integrada no ANO INTERNACIONAL DA PAZ foi enviada pelo Conselho da Presidência da CEF uma «MENSAGEM» ao Presidente do CONSELHO DA EUROPA, da qual transcrevemos as seguintes palavras:

«É a propósito deste Ano Internacional da Paz que a Cooperação Europeia Franciscana, em seu próprio nome e em nome de todas as mulheres e homens que ela representa, escreve a V.ª Ex.ª para manifestar a sua adesão incondicional ao grande projecto da Paz e para se colocar ao serviço duma Europa mais unida e mais pacífica.

Francisco de Assis, nosso fundador e guia, viveu num momento difícil da História da Europa, mas tornou-se o grande profeta da Paz e tornou-se o irmão universal, pacificando não apenas os elementos hostis da natureza, mas sobretudo o lobo da floresta e o lobo da cidade. A exemplo do nosso fundador,

● Continua na página 2



FRANCISCO MARTO
PASTORINHO DE FÁTIMA

4 de Abril: Aniversário da Sua ida para o Céu

FÁTIMA, centro de espiritualidade

Mais de 1.300 religiosos...

Terminaram no dia 12 de Fevereiro os trabalhos da terceira Semana de Estudos sobre a Vida Religiosa, que, promovida pela Conferência Nacional dos Institutos Religiosos e pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos, reuniu em Fátima, desde o dia 8, mais de 1.300 religiosos e religiosas de quase todos os institutos do país.

Tinha como objectivos principais contribuir para uma dinâmica de formação permanente dos religiosos, face às rápidas transformações da sociedade contemporânea, e desenvolver o tema da oração como experiência de Fé, dando resposta à interpelação da pastoral da Fé feita pelos bispos portugueses.

Ao longo desta semana procurou-se fazer uma análise teológica do que significa oração e da originalidade da oração cristã e acentuar-se a importância que tem este tema para a formação e na vida religiosa.

Esta semana terminou com a celebração da Eucaristia de quarta-feira de Cinzas, presidida pelo senhor D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, na qual se proclamou a mensagem do Papa para esta Quaresma sintetizada no apelo à vivência da caridade, o que constitui uma chamada à unidade de oração e unidade de vida, o grande apelo deixado no final desta semana.

FEVEREIRO

«FÉ E EVANGELIZAÇÃO»

Subordinadas ao tema «Fé e Evangelização», decorreram no Santuário de Fátima, de 3 a 6 de Fevereiro, as jornadas de reflexão pastoral do Episcopado Português.

Os trabalhos foram orientados pelo Dr. António Cañizares, professor do Instituto Catequético de Madrid. Os temas apresentados andaram à volta do problema da evangelização, principal tarefa da Igreja da qual é simultaneamente sujeito e objecto, e da secularização, tendência que se nota com certa facilidade no mundo contemporâneo. Religiosidade popular e evangelização, foi também um dos temas debatidos.

Estas jornadas inseriram-se no contexto da Carta Pastoral de Outubro de 1984, na qual a Conferência Episcopal apontava as vias para a renovação da Igreja em Portugal à luz do Vaticano II.

NO MÊS DE FEVEREIRO, APELO A «TOMAR A CRUZ»

Foi esta a mensagem mais saliente da peregrinação mensal de Fevereiro deixada na homilia da missa pelo Rev. Padre Celestino Correia, de Viseu, que frisou estar esta mensagem também presente na «Mensagem de Fátima», no propósito dos videntes de «fazerem em tudo a Vontade de Deus». Chamando a atenção para a centralidade do mistério da Cruz de Cristo na vida cristã salientou ser o caminho da aceitação e do cumprimento do dever, com alegria e heroísmo, o caminho da felicidade e da paz. E é assim que se encontrará solução para a «sede de Deus» que o progresso não conseguiu superar no homem contemporâneo. É o seguimento deste caminho o contributo que os cristãos devem dar para a re-evangelização da Europa.

No dia 12, à noite, rezou-se o terço na Capelinha, tendo-se seguido a vigília na Basílica. No dia 13 a missa da peregrinação foi celebrada na Basílica, que se encontrava repleta de fiéis. Celebraram 12 sacerdotes. Seguiu-se o cortejo final com a imagem de Nossa Senhora para a Capelinha. Todos os actos da peregrinação foram presididos pelo bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral. De notar a presença de uma peregrinação de Inglaterra, a que o presidente da celebração dirigiu uma bênção especial.

Viagem de João Paulo II à Índia

A propósito da viagem apostólica de João Paulo II à Índia, os Bispos portugueses enviaram, no dia 4 de Fevereiro, o seguinte telegrama a Sua Santidade:

«O episcopado português, reunido em Fátima, no dia litúrgico de São João de Brito, missionário mártir do Maduré, saúda Vossa Santidade por ocasião da veneração do túmulo de S. Francisco Xavier em Goa, implora as bênçãos celestes para a Vossa viagem apostólica traduzida em abundantes frutos espirituais para a Igreja na Índia».

VIII encontro dos hoteleiros de Fátima



AO LADO:

Um aspecto da confraternização do encontro de hoteleiros

Promovido pelo Santuário, realizou-se em Fátima o VIII encontro anual dos hoteleiros de Fátima em que participaram mais de 60 pessoas ligadas à actividade hoteleira na Vila de Fátima.

O Santuário agradeceu aos hoteleiros de Fátima a colaboração nos acolhimentos aos peregrinos, apresentou o tema das peregrinações do corrente ano, «Leigos cristãos, força da Paz», e o encontro de empregados de hotelaria a realizar no próximo dia 20 de Março.

O Senhor Presidente da Comissão Regional de Turismo «Rota do Sob», que considerou Fátima como o maior ponto

de motivação turística do país, elogiou os hoteleiros de Fátima pela sua sensibilidade e respostas dadas às necessidades do Turismo do nosso tempo.

O Senhor Presidente da Câmara disse que se devia chamar a atenção dos habitantes da Cova da Iria para o respeito pelas «normas básicas do urbanismo» sem o que a Cova da Iria irá progressivamente perdendo a capacidade de chamar não só peregrinos como também turistas.

Durante este encontro foram focados praticamente todos os maiores problemas de Fátima, desde o lastimável es-

tado das vias de acesso, falta do plano rodoviário da Vila, a falta de iluminação, a falta de policiamento, a falta de água, etc., dos quais a maior parte já está em vias de solução.

A Secretária da APOAP Associação Portuguesa dos Organizadores e Animadores de Peregrinações, pediu aos hoteleiros de Fátima que quanto possível pratiquem preços de acordo com o nível de vida dos portugueses para que se possa ir minorando o espectáculo degradante de pessoas a dormir em autocarros, no chão ou a vaguear durante toda a noite.

Ano da Paz

(Continuação da 1.ª página)

nós, Franciscanos da Europa, propomo-nos ser instrumentos de paz na nossa Europa de hoje. Por isso nos opomos resolutamente a todo o tipo de violência, de guerra, de divisão desumana, de repressão, de tortura, de desprezo e de exploração.

Nós, Franciscanos, com o maior respeito por todas as pessoas, grupos e países, desejamos uma grande unidade da Europa, uma cultura mais alegre e mais risonha, uma comunidade humana unida por laços de paz e de fraternidade.

Com esta finalidade faremos tudo o que pudermos, a nível local, regional, nacional e internacional, com os jovens, os adultos e os idosos, para criar um grande movimento e uma sensibilização para a paz entre todos os homens e com a natureza.

Admiramos a grande força espiritual que impulsionou o nosso continente no seu passado glorioso, e estamos convencidos de que a Europa tem ainda uma missão relativamente ao futuro.

Um programa novo para a peregrinação das crianças

Em 11 de Fevereiro, a Comissão para a Peregrinação das Crianças, a realizar no próximo dia 10 de Junho, festa do Anjo de Portugal, realizou a sua terceira reunião preparatória. Em Janeiro tinha-se reunido no Monte Estoril, em casa da Irmã Gina, uma grande amiga e colaboradora desta peregrinação, a quem o Senhor vem pedindo, desde há anos, um longo e progressivo sofrimento. A Irmã Gina, que nos recebeu com o seu habitual sorriso, como se sofresse menos do que nós, manda desde já um grande abraço para todas as crianças que virão a Fátima no próximo dia 10 de Junho.

A Comissão deu por apurado, na última reunião, o programa especial deste ano. Razão do programa especial é a celebração dos 70 anos das aparições do Anjo na Loca do Cabeço e no Poço do Arneiro, propriedade dos pais da Irmã Lúcia, ao tempo das Aparições, e agora propriedade do Santuário, pois a Irmã Lúcia fez dele doação, para que esse lugar, por ela tão recordado, possa vir a tornar-se um grande lugar de oração. Como se poderá ver pelo programa, a Comissão teve em conta os 70 anos das aparições do Anjo.

Para assinalar este aniversário com qualquer coisa que pudesse ficar para toda a gente, e uma vez que a Loca do Cabeço já tem um grupo representativo das duas aparições do Anjo que lá tiveram lugar, alguém lembrou que seria bom levantar-se também no Poço de Lúcia uma memória ou monumento ao Anjo de Portugal e Anjo da Paz. Por isso perguntamos: não quererão os meninos que vêm a Fátima participar com algum sacrifício para esta memória? Estamos certos que sim, e que até outras crianças que este ano não possam vir são muito bem capazes de querer enviar algum contributo. Ficamos à espera da generosidade de todos.

PROGRAMA PARA OS DIAS 9 E 10 DE JUNHO

Dia 9 — 21.00 horas — Partida da Capelinha das Aparições para a Loca do Cabeço, indo em oração todo o caminho, e fazendo lá uma evocação das duas aparições naquele lugar.

Dia 10 — 9.30 horas — No Centro Pastoral: Jogo cénico sobre as aparições do Anjo e o Ano Internacional da Paz.

11.15 — Cortejo da Capelinha para o altar.

11.30 — Eucaristia.

13.00 — Almoço.

14.30 — Grande interrogação. (???)

16.00 — Fim da peregrinação. E também haverá uma SURPRESA!

RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO

Realizou-se no Seminário das Missões Consolata, em Fátima, de 7 a 11, um encontro de formação do Renascimento Carismático Católico que contou com a participação de cerca de 500 pessoas.

«A vida nova no Espírito» foi o tema deste encontro que, orientado pelo padre francês Francis Kohn, ajudou os participantes a melhor compreenderem a vivência cristã, experimentada durante o encontro através da oração de louvor e de acção de graças.

Este foi o 5.º encontro anual promovido por este movimento.

IMPLICAÇÕES DO CONCÍLIO NA CATEQUESE

De 8 a 11 decorreu no Seminário do Verbo Divino em Fátima um encontro interdiocesano de responsáveis paroquiais e diocesanos de catequese, orientado pelo Senhor D. José Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa, no qual participaram 79 catequistas das dioceses de Lisboa, Santarém, Setúbal, Leiria e Portalegre e Castelo Branco.

Este encontro é o 15.º realizado pelos secretariados da catequese das dioceses atrás referidas, nos quais também são planeados em comum as actividades, objectivos e linhas de orientação para o ano catequético.

Atenção doentes dos dias 13

O Santuário de Fátima e a Associação dos Servitas de Nossa Senhora estão empenhados em que o acolhimento aos doentes nas peregrinações anuais de Verão (12 e 13) se faça cada vez mais com a maior dignidade e de modo que os peregrinos tirem delas o maior proveito. Não interessa vir a Fátima à pressa quando se pode vir com calma. Não se deve vir à última hora quando se pode chegar com tempo. Há que dar o lugar aos que mais necessitam, segundo um espírito de caridade bem ordenado. Não se pode vir à espera de alojamento quando dele se não tem necessidade absoluta. E todos percebem que só poderá ser recebido convenientemente quem tiver preparado as coisas a tempo e horas, pois já não estamos em 1917, quando tudo se fazia de improvisado. Os doentes que puderem vir através de um serviço ou estrutura local (por exemplo o Movimento dos Cruzados de Fátima) não devem vir sozinhos. Vamos melhorar o acolhimento pastoral. Vamos melhorar o acolhimento médico. Por favor, estejam atentos aos próximos meses.

A Reitoria do Santuário

Evangelização da Europa

(Continuação da 1.ª página)

com que se debate hoje o velho Continente devem levar os cristãos a conjugar as suas forças, redescobrimo as próprias origens e reavivando aqueles valores autênticos que serviram de alicerce para a unidade espiritual e alimentaram a chama fulgidíssima duma civilização à qual vieram beber tantas outras nações do mundo.

A civilização cristã da Europa lança as suas raízes nas profundezas de duas tradições venerandas, que se foram desenvolvendo, seguindo um processo plurissecular, com características distintas e, contudo, complementares: a tradição latina e a tradição oriental. Cada

uma delas é possuidora das próprias peculiaridades teológicas, litúrgicas e ascéticas, nas quais se reflecte no entanto em inexaurível riqueza da única Verdade revelada. É única, de facto, a alma inspiradora, como única também é a fonte primordial e a meta última. Se no decorrer dos séculos sucedeu, infelizmente, dar-se a ruptura entre o Oriente e o Ocidente, da qual a Igreja sofre ainda nos dias de hoje, impõe-se, com urgência muito particular, o dever de reconstruir a unidade, para que a beleza da Esposa de Cristo possa resplandecer com todo o seu brilho.

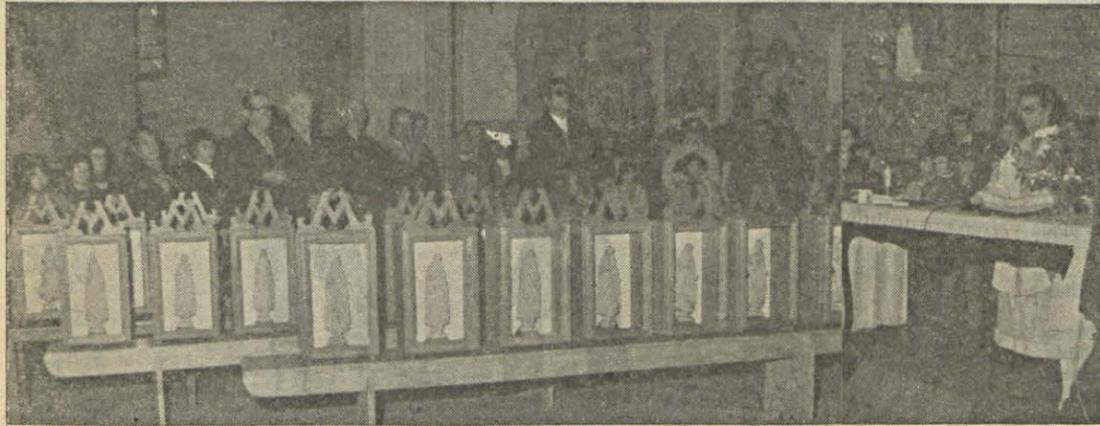
Vaticano, 2 de Janeiro de 1986

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FATIMA

O sim de algumas Paróquias do Porto Aos animadores

Apesar da diocese do Porto ainda não ter constituído o seu secretariado diocesano por dificuldades ainda não ultrapassadas, algumas paróquias avançam rumo ao futuro na concretização da nova estrutura do Movimento. É desejo do Senhor Arcebispo-Bispo da diocese que o secretariado se forme quanto antes, pois sem uma organização a nível de diocese as coisas não resultam.

Além do que se tem noticiado do bom trabalho feito nalgumas paróquias do Porto, chegou-nos uma carta dirigida ao Monsenhor Reitor da freguesia de Castelões e outras notícias da paróquia de Corim, Maia. Em Castelões, desde o ano de 1984, que a direcção paroquial assistida pelo seu pároco, Rev.º Padre Joaquim Valente Martingo tem vindo a realizar um intenso trabalho nos 3 campos de pastoral do Movimento. No campo da Oração há um grupo de pessoas que ao longo do ano realizam a vivência dos 5 primeiros sábados e promovem adoração eucarística. Celebram com solenidade as festas marianas e enviaram-nos uma bela foto-



Bênção das Imagens do Imaculado Coração de Maria na Paróquia de Castelões (Porto)

grafia da celebração mariana feita em 8-7-84, onde foram benzidas 50 imagens do Coração Imaculado de Maria, que visitam mensalmente 1500 famílias, conforme o projecto que o Movimento costuma indicar. Em cada mês a imagem deixa na família uma Mensagem.

No campo das Peregrinações tomaram parte na Peregrinação Nacional do Movimento e numa outra que a direcção paroquial promoveu a este Santuário por ser o Bimilenário de Nossa Senhora.

No campo dos Doentes estão a fazer um bom recrutamento dos Doentes que vêm a retiro e a realizar um bom trabalho no após retiro.

A constituição da Direcção Paroquial foi formalizada na freguesia de Santo António do Corim logo a seguir à promulgação dos novos Estatutos do Movimento dos Cruzados de Fátima. Já existia nesta paróquia um núcleo de «Cruzados», mas a sua actividade reduzia-se (como ainda acontece infelizmente em tantos outros lugares) à simples distribuição do jornal «Voz da Fátima»...

Graças ao interesse do pároco desta zona foi possível, não apenas constituir uma direcção paroquial (eleita em plenário) mas também iniciar uma nova fase de organização do Movimento.

Desde então as reuniões mensais são realizadas com pontualidade e crescente interesse.

Desta paróquia vieram a Fátima participar alguns «cruzados», em retiros de doentes e cursos, e outros vieram desde o Corim até à Cova da Iria a pé na peregrinação que todos os anos é organizada e pessoalmente acompanhada pelo P. Godofredo Ferreira da Silva, um grande devoto de Nossa Senhora e dedicado pároco de St.º António do Corim, em Águas Santas (PORTO).

A Direcção Paroquial projecta várias realizações de grande interesse para 1986, incluindo um ciclo de palestras sobre motivos marianos, uma exposição documental sobre a Mensagem de Fátima e o Bimilenário de Nossa Senhora, organização dos sectores de Oração e dos Doentes, e uma peregrinação a Balazar, Pontevedra e Tuy. Está em vias de desenvolvimento um programa de distribuição de publicações fatimistas (nomeadamente o livro MEMÓRIAS da Irmã Lúcia e pequenas biografias de Francisco e Jacinta Marto). Para estas e outras iniciativas a Direcção Paroquial pretende a participação financeira da Direcção Diocesana e vai propor às direcções paroquiais do MCF na diocese uma reunião de trabalho, convívio e estudo, conforme está previsto nos novos Estatutos (n.º 4 do art.º 14.º).

Aqui deixamos a nossa gratidão às direcções paroquiais e a estes 2 sacerdotes que reconhecendo no Movimento um projecto eficaz de pastoral para as paróquias, estão a dar-lhe muito do seu sacerdócio.

Pedido aos Sacerdotes

Conforme os novos estatutos do Movimento dos Cruzados de Fátima, o pároco ou o seu delegado é o Assistente do Movimento na sua paróquia.

O Secretariado Nacional e os Secretariados diocesanos já confirmados pelo Bispo da diocese, pedem encarecidamente que exerçam tanto quanto possível o seu múnus de Assistente.

Para tanto escolha elementos capazes de assumir a responsabilidade duma direcção e animadores de grupos (antigos chefes de trezena).

Dá-nos a impressão que por falta de conhecimento muitos párocos ainda consideram os Cruzados de Fátima como Pia União.

Transformado em Movimento, pelos nossos Bispos, têm uma nova dinâmica situada nos seus três Campos da Pastoral: Oração, Doentes e Peregrinações. Devem formar-se os novos elementos com outros mais antigos com capacidade de trabalho. Para tanto há cursos diocesanos e nacionais.

Pedimos a caridade de nos ajudar na medida do possível. O Movimento bem lançado na paróquia será um bem espiritual para a Comunidade.

Por favor leiam a «Voz da Fátima», particularmente o que diz respeito ao Movimento.

A partir de Maio vai sair um Boletim com esquemas de trabalho e alguns temas relacionados com a Mensagem de Fátima à luz da Bíblia e do Magistério da Igreja.

Queremos agradecer aos sacerdotes que nos têm ajudado a concretizar as linhas de acção do Movimento.

Todos os Animadores (chamados antigos Chefes de Trezena) devem adquirir um exemplar dos Estatutos e Normas. O mesmo recomendamos aos simples associados. Preço: 20\$00.

Além dos Estatutos e Normas, poderão adquirir nos Secretariados Diocesanos: cartazes alusivos à oração do Terço, pagelas dos Primeiros Sábados, fichas para o ficheiro paroquial dos doentes e esquemas de vigílias de oração. Peçam este material aos Secretariados Diocesanos ou, na falta destes, ao Secretariado Nacional — Santuário de Fátima.

Jovens: a Eucaristia é notícia

Mais uma vez em Fátima, na «Casa do Jovem», estiveram presentes 24 jovens do sector juvenil do Movimento dos Cruzados de Fátima, das dioceses de Évora, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu, acompanhados pela Ir. Maria Teresa de Castro, responsável, e o Assistente Nacional P. Manuel Antunes.

Animados por um desejo comum, dedicaram-se ao aprofundamento de um tema essencial para uma melhor vivência como Povo de Deus: a Eucaristia.

Este encontro surge na sequência de outros já realizados e tem uma dinâmica um pouco diferente: formação pessoal com carácter apostólico.

Nestes 3 dias estudou-se a história do «Povo de Yahvé». Demostramos a do imenso amor que Deus tem para com os homens: vem ter com o seu Povo e propõe uma aliança. Aposta em seu favor e Israel apenas se deve deixar amar.

Avançando no tempo, num acto de fidelidade, envia o Seu Filho e sela com o Povo a Nova e Definitiva Aliança. O acolhimento da palavra de Yahvé pelo seu Povo é agora pleno na pessoa de Jesus. Com a «partilha do pão», celebração da refeição da Comunidade, Jesus entregou-se a favor dos homens, selou a Nova Aliança com o Seu Sangue: «Tomai e comei, isto é o Meu Corpo. Tomai e bebei, este é o cálice do Meu Sangue, o Sangue da Nova Aliança...».

Creio que depois de deixar Fátima não continuaremos a «ir à Missa», mas sim a «celebrar a participação do pão» num acto de comunhão de vida com Deus, tornando presente a assinatura da Nova Aliança diante do Pai e de toda a Comunidade dizendo-lhe:

«Senhor, recorda que és fiel e que não podes nem nos podes falhar, porque assim nos amaste!»

Ele «habitou!» «Deus connosco» no presépio, «Deus connosco» na Eucaristia, «Deus connosco» no «quadrado de planeta» que habitamos, para que sejamos testemunhas atentas da Nova Aliança.

Dinah

Sector Juvenil do M. C. F.

Esquema para a Reunião de Abril

LEIGOS COM MARIA — FORÇA DA PAZ — (Tema a reflectir no Santuário de Fátima, neste ano).

— Leitura da acta.

— Revisão dos trabalhos programados na última reunião.

ORAÇÃO:

— Leitura da Carta de S. Paulo aos Colossenses, 3, 1-4. Ressuscitar é deixar-se conquistar pela força da Ressurreição de Jesus Cristo e através desta perseverar na amizade com Deus e os irmãos.

A Ressurreição do Senhor Jesus é fonte de paz.

Jesus disse na tarde de Domingo da Ressurreição «A Paz esteja convosco».

Testemunhar a Ressurreição-Paz é missão de todo o cristão.

Não basta cantar a Páscoa com aleluias festivas. O mais importante é cantá-las com a vida em graça-verdadeira Ressurreição.

Só o coração possuído desta amizade de Deus tem Paz e é fruto de paz.

O leigo com Maria possuidor desta paz de Deus é uma força da paz.

O Coração Imaculado em Fátima é apresentado como um caminho para essa paz. Isto se verifica na Aparição de 13 de Julho de 1917. Leiam-na e reflectam nesta Mensagem.

Cada paróquia forme grupos de pessoas que façam a vivência dos cinco primeiros sábados, de forma que ininterruptamente haja pessoas a realizar esta devoção.

No dia 8 de Dezembro deste ano, cada paróquia ofereça a Nossa Senhora esta vivência.

Cada paróquia constitua um grupo de pessoas que façam os primeiros sábados, de forma a assegurar em todos os meses esta vivência.

No dia 8 de Dezembro cada paróquia fará esta oferta a Nossa Senhora dos Primeiros Sábados como em Fátima se fará no mesmo dia à Senhora da Mensagem. Nesse mesmo dia pede-se que todas as famílias se consagrem ao Imaculado Coração de Maria.

DOENTES:

No campo dos doentes façam o recrutamento para os retiros tendo em conta o que foi dito no último jornal da «Voz da Fátima».

Este ano cada diocese pode enviar 10 a 15 crianças doentes ou deficientes físicos, dos 8 aos 12 anos.

Virão a cada retiro 2 sacerdotes doentes indicados pelo Sr. Bispo da Diocese.

Tudo deve ser feito por intermédio dos Secretariados Diocesanos.

PEREGRINAÇÕES:

Preparem desde já a Peregrinação de 12 e 13 de Setembro. Nomeiem uma equipa que se responsabilize pelos 5 momentos da peregrinação: antes de sair da terra; durante a viagem; no Santuário; no compromisso feito na peregrinação e no após-peregrinação.

Nomeações

COIMBRA:

Havendo necessidade de uma maior unidade na pastoral mariana da Diocese de Coimbra;

Havendo necessidade de estruturar o Movimento dos Cruzados de Fátima, segundo as recentes orientações pastorais do Episcopado Português;

Havendo, ainda, necessidade de uma equipa que anime e coordene este movimento de pastoral mariana, com muita representatividade na Diocese,

HAVEMOS POR BEM:

Nomear a seguinte Direcção Diocesana do Movimento dos Cruzados de Fátima:

Presidente — Américo Félix Lapas.

Secretário — Rui Fernando Mesquita Figueiredo.

Tesoureiro — José Fernandes.

Responsáveis dos doentes: — Ir. Alice Rosa Abreu; Celeste Taborda; Adelino Vieira Gomes; Eugénia Marques do Rosário.

Responsável pela oração: — Rosa Guilhermina Feliciano.

Responsável pelas peregrinações: — José de Sousa Lopes.

Esperamos que a Direcção agora nomeada una os seus esforços no sentido de estruturar e incentivar o Movimento dos Cruzados de Fátima, em ordem a alcançar os objectivos que lhe foram definidos pelo Episcopado Português.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1985

JOÃO, Bispo de Coimbra



Querido amiguinho,

É Quaresma! Penso que também para ti, será um tempo forte para renovar a tua vida como cristão. Hoje queria ajudar-te, pensando contigo numa ladainha:

MÃE QUE AJUDA A PERDOAR, ROGAJ POR NÓS

Começamos por pensar em Jesus: Ele, com toda a sua vida, mostrou como se perdoa e ensinou-o muita vez. Não falo aqui do sacramento da Reconciliação, mas da atitude de coração que os amigos de Jesus devem ter para com aqueles que os ofendem.

S. Pedro ficou tão admirado com o que Jesus ensinava que exclamou: — «Mas então, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, sete vezes?» E Jesus respondeu: — «Não sete vezes, mas setenta vezes sete.» (O que quer dizer sempre). Nas parábolas, Jesus faz realçar que Deus é o Pai que perdoa sempre. E na cruz Jesus perdoou àqueles que lhe faziam mal: — «Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem!»

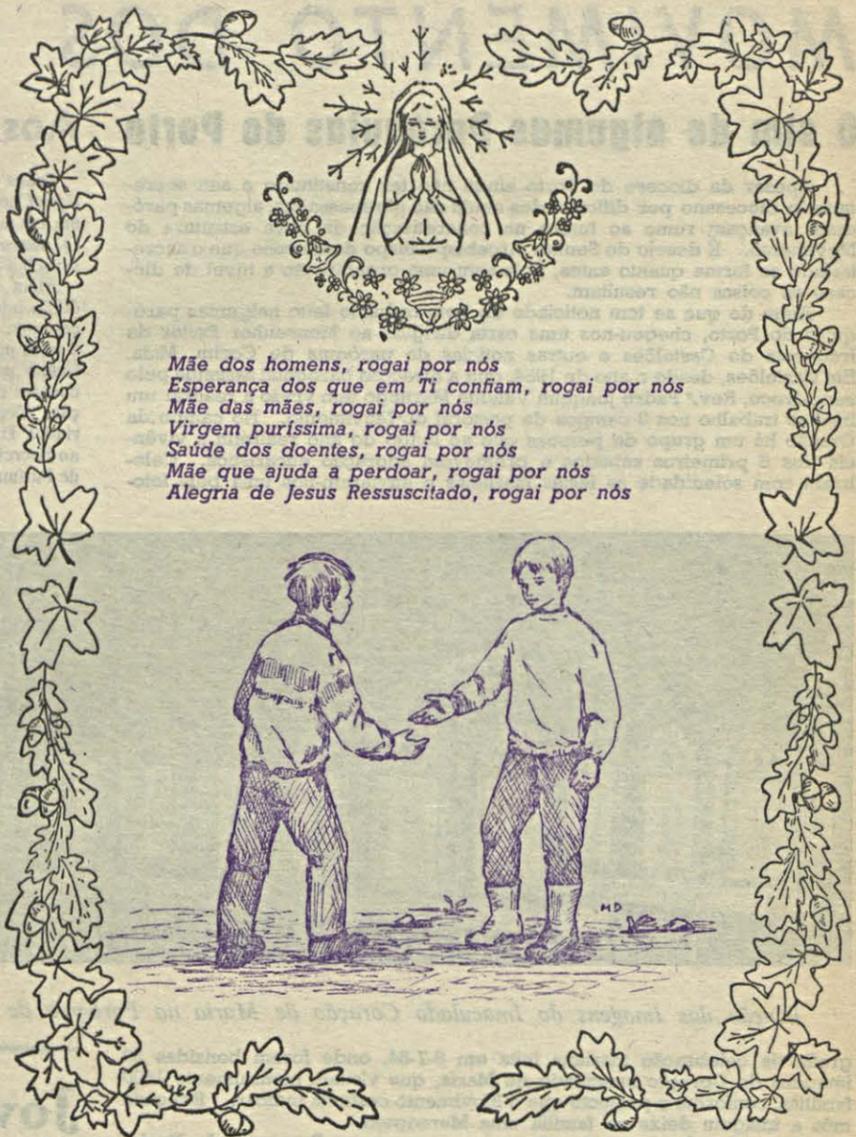
O saber e o querer perdoar é portanto uma característica do cristão. Na oração «Pai Nosso» que Jesus nos ensinou há esta condição: — «Perdoai-nos as nossas ofensas como nós perdoamos a quem nos tem ofendido». É a condição para que Deus nos perdoe, é a condição da nossa salvação. Já pensaste nisto, quando rezas o «Pai Nosso»?

E assim tem sido sempre ao longo da história dos cristãos. E nos nossos dias, ainda é possível perdoar?

Lí numa revista italiana: — «No dia 18 de Outubro de 1984, a filha de Aldo Moro, Maria Fida, marcou um encontro com os assassinos de seu pai, na cadeia de Rebbibia. Quer levar-lhes o seu perdão, numa atitude de completa reconciliação. À saída da cadeia, perguntam-lhe porque agiu assim e ela responde: — «Fui à cadeia por três motivos:

- 1.º — porque sou cristã e Jesus ensinou a perdoar. Para os cristãos, perdoar não é facultativo, é uma obrigação;
- 2.º — porque se o meu pai estivesse no meu lugar, como bom cristão que era, já há muito tê-lo-ia feito;
- 3.º — porque, mesmo só humanamente, perdoar é um acto de grande bondade. É um acto que eleva quem o pratica e dá a mão ao causador da tragédia, para que se levante e se converta.

Saber perdoar aprende-se, como se aprende a amar, a sorrir... Começa-se com coisas pequenas, muito fáceis. Nesta Quaresma, queres iniciar-te na grande caminhada do perdão? Experimenta... perdoa uma piada, um empurrão, um esquecimento, um acto indelicado, uma troça... Perdoa quando dão a preferência a outro,



Mãe dos homens, rogai por nós
Esperança dos que em Ti confiam, rogai por nós
Mãe das mães, rogai por nós
Virgem puríssima, rogai por nós
Saúde dos doentes, rogai por nós
Mãe que ajuda a perdoar, rogai por nós
Alegria de Jesus Ressuscitado, rogai por nós

quando falam mal de ti... Chegará a vez de coisas mais custosas de perdoar, mas, nessa altura, já estarás bem treinado e farás como Jesus te ensinou.

Com toda a amizade

IRMÃ GINA

NOTAS DO ACOLHIMENTO

É inverno e o Santuário está calmo.

Não há, pelo menos durante a semana, grandes peregrinações.

O recinto está vazio.

Junto à Capelinha há sempre alguém a rezar: uma família, um casal, um velhinho, pessoas isoladas que vêm cumprir as suas promessas ou visitar Nossa Senhora, rezar-Lhe e pedir-Lhe auxílio e bênçãos para os seus problemas.

O silêncio, a paz do Santuário, toca verdadeiramente alguns peregrinos, portugueses ou estrangeiros. É como que um banho de frescura, de ar puro e lavado, em contraste com o barulho, a agitação, o frenesim da vida quotidiana do mundo moderno.

É com lágrimas nos olhos que muitos se despedem deste lugar sagrado, onde desejariam ficar sempre.

Eles têm de partir. Nossa Senhora fica.

Mas não os esquece. O Seu olhar maternal acompanha-os a todos. E, de longe, Ela acolhe ainda as orações e súplicas de todos aqueles que A invocam no silêncio do seu coração.

♦ Uma família de tipo indiano (as senhoras trajavam sari) ouvia atentamente as explicações acerca dos pastorinhos e das outras fotografias do Posto de Informações.

Vendo o seu interesse quis oferecer-lhes uma estampa de Nossa Senhora, mas antes, perguntei: «São cristãos?» Não. Não eram. Eram hindus, mas tinham grande veneração por Nossa Senhora e tinham-Lhe feito uma promessa.

♦ Uma senhora veio com a filha (criança) para esta beijar a imagem de Nossa Senhora e oferecer-lhe um terço que lhe colocou nas mãos, em agradecimento de uma graça. O terço foi depois colocado por elas nos cofres da capelinha.

A imagem do Posto de Informações tem sido várias vezes beijada por peregrinos, em vez da imagem da capelinha, a que não podem ter acesso.

♦ Vestiam com simplicidade mas muito bom gosto e elegância, contrastando com os muitos mal vestidos (ou despidos!) e extravagantes estrangeiros e portugueses.

Era uma família romena. Um casal novo ainda, muito simpático,

com 3 filhos pequenos. Duas meninas, talvez de 10 e 8 anos e um rapazinho de 5 ou 6.

Estávamos a 14 de Agosto, vigília da Assunção de Nossa Senhora. Sentiam-se felizes por virem celebrar em Fátima essa grande festa de Maria, preparada na véspera com a procissão de velas.

Respondendo às suas perguntas, fomos conversando. Perguntei os nomes das crianças. Marta, a mais velha. Depois a Maria, e por fim o mais novito, Lázaro. Este, com ar maroto, já se ria. Devia estar à espera do comentário que certamente já ouvira: «Bonito! Marta, Maria e Lázaro! Os amigos de Jesus!»

No dia seguinte lá os encontrei outra vez, por entre a multidão, dando um belo testemunho de família cristã, feliz e unida.

OBJECTOS PERDIDOS

Aos peregrinos de Fátima pedimos que se dirijam ao Posto de Informações quando tiverem perdido, no Santuário, algum objecto.

É pena ficarem aqui terços, agasalhos e outras coisas, que, não raro, deixam os seus donos muito pesarosos.

Helena Geada

De bicicleta

DA POLÓNIA A JERUSALÉM
PELA FÁTIMA

Três cidadãos polacos, dois homens e uma criança de 13 anos, chegaram ao Santuário da Fátima, no dia 2 de Janeiro, depois de percorrerem as estradas da Polónia, Checoslováquia, Alemanha, França e Espanha em bicicleta. A sua meta é Jerusalém, tencionando percorrer nesta sua peregrinação (em agradecimento a Deus pela sua existência, pela sua Pátria e pela paz no mundo, que desejam «bela e necessária», segundo a sua expressão) mais de seis mil quilómetros.

Waclaw Lesniak, de 30 anos, professor de música, residente em Zakopane, e Tadeus Domanski, motorista de ambulâncias, e seu filho Jacques, de 13 anos, estudante e adepto das actividades desportivas, residentes em Nowytorp, partiram da Polónia no dia 9 de Setembro de 1985, e visitaram os santuários marianos do percurso, como Paris, Lourdes, Santiago de Compostela e agora a Fátima.

Percorrendo diariamente entre 80 a 80 quilómetros, estes peregrinos polacos transportam nas suas bicicletas a pouca bagagem constituída por sacos-camas, utensílios de barba, pneus e recipientes com água.

Na Fátima, depois de orarem na capela das Aparições, diante da imagem de N.ª Senhora, os três polacos visitaram o Seminário dos Padres Marianos, onde residem compatriotas seus, que não se encontravam ali.

Daqui seguiram para a fronteira espanhola a caminho de Roma (onde já estiveram e foram recebidos pelo Papa João Paulo II).

Tencionam embarcar em Nápoles a caminho de Telavive e, em seguida, para Jerusalém, onde contam chegar em Junho deste ano. — S. I. S.

A tiragem deste número da «Voz da Fátima» é de 124.000 exemplares

MARIA na Teologia da Reparação

O Movimento dos Cruzados de Fátima, em colaboração com as Irmãs Servas de Maria Reparadoras que comemoram o 50.º Aniversário da morte da sua Fundadora, convidam os sacerdotes, religiosas/os e leigos empenhados que desejam conhecer mais profundamente Nossa Senhora e reflectir sobre a TEOLOGIA DA REPARAÇÃO, em Fátima, de 23 a 26 de Abril.

Estes dias de estudo constituem uma leitura actual de dois temas ricos de conteúdo bíblico, teológico, litúrgico e eclesial, conduzindo sem dúvida a um

renovado empenhamento existencial e apostólico.

Os temas, já anunciados neste jornal, são tratados por especialistas: professores universitários, jornalistas, licenciados em teologia, mariologia e pedagogia.

INSCRIÇÕES e pedidos de informação serão dirigidos para os Secretariados Diocesanos do Movimento dos Cruzados de Fátima, e na falta destes ao Secretariado Nacional — Santuário de Fátima devendo as inscrições chegar a este Secretariado Nacional até 30 de Março.

NOTA IMPORTANTE E URGENTE

Atenção responsáveis e animadores de Trezena das Paróquias

Até 13 de Junho, sem falta, enviem aos secretariados diocesanos e, na falta destes, ao Nacional a lista dos nomes dos associados com jornal e sem jornal, mesmo os daqueles que em tempos passados foram inscritos como falecidos.

Trata-se dum assunto sério de máxima urgência, para podermos organizar até ao fim do ano o ficheiro diocesano e nacional.

Os secretariados diocesanos, até 30 de Novembro terão de entregar ao nacional o número exacto de associados com jornal e sem jornal.

O Movimento é movimento. O Secretariado Nacional quer levar a efeito o seu projecto de acção; sem dados concretos fornecidos pelas paróquias, não podemos avançar.

Desde já um obrigado pelo esforço e sacrifício que vão fazer.